

## **Informe SAS para a Comissão Intergestores Tripartite:**

**DAPES** – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas

*Harmonização de indicadores de mortalidade materna e mortalidade na infância entre o Governo do Brasil e a UNICEF.*

Entre os dias 15 e 17 de outubro de 2008 o Governo do Brasil recebeu delegação do UNICEF/Nova Iorque em missão demandada pelo Escritório Nacional do UNICEF para a harmonização dos indicadores de mortalidade materna e mortalidade na infância entre os sistemas de informação brasileiros e o das Nações Unidas.

A discrepância de dados entre o Governo do Brasil e a ONU/UNICEF para a mortalidade materna era a mais acentuada (74/ 100 mil nascidos vivos contra 110 / 100 mil nascidos vivos), e em uma publicação recente da OMS foi registrado para a mortalidade materna 220 / 100 mil nascidos vivos. Para a mortalidade na infância a discrepância não era tão acentuada, inclusive porque o Brasil é um dos países capazes de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de redução em 2/3 da mortalidade na infância, ocupando a segunda posição no ranking dos países e prevendo consolidar a meta 3 anos antes do previsto, em 2012.

O Governo Brasileiro já havia em outras oportunidades - 2005, 2006 e 2008, realizado protestos oficiais em função de organismos internacionais utilizarem dados de projeção e/ou fatores de correção duplicados, não respeitando os sistemas de informações do Brasil.

Representantes do IBGE, Ministério da Saúde e RIPSAs receberam a delegação estrangeira para reuniões técnicas de compartilhamento de informações sobre as metodologias adotadas pelo Modelo Global de cálculo dos indicadores, e as metodologias adotadas pelo Governo do Brasil para a projeção de dados (IBGE), levantamento direto de dados (SIM e SINASC/ Ministério da Saúde), e estimativa dos indicadores com fator de correção baseado no estudo de Ramos (RIPSA).

Foi reconhecido pela Delegação do UNICEF que o sistema de informação do Governo do Brasil é bastante eficiente, pois alcança ampla cobertura de coleta direta das evidências, e ainda agrega variáveis aos indicadores, o que permite levantamento de dados de modo detalhado e consistente com variações regionais e sociais, entre outras.

Constatou-se que o Modelo Global das Nações Unidas vinha re-aplicando o fator de correção, desconsiderando que a metodologia brasileira já previa variação dos dados diretos levantados pelos sistemas de informação.

Deliberou-se pela adoção dos dados da RIPSA para estimar os indicadores brasileiros de mortalidade materna e na infância, um marco político para o reconhecimento da expertise nacional na produção dos indicadores de saúde da população.

Em audiência com a Ministra Interina Márcia Bassit, foi prometido pelo Coordenador da Delegação da UNICEF esforços no sentido de produzir uma errata para as publicações que estão sendo editadas.